Numero 941 — Faro, 18 de abril de 1926 — Decimo nono ano

DIRETOR-EDITOR
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
melhor e mais bem frequenta da casa no genero
Retratos d'arte
Rua da Escola Politecnica, 141 — LISBOA

O espectro do fascismo

Quem o combate é quem o teme e quem o teme é quem lhe deu origem

(Continuação)

Quem observa os acontecimentos e lê a historia, sabe muito bem que estes governos *á poigne*, estes governos em que um homem apoiado pela força se substitue a todos os organismos pelos quaes se subdivide o mando, são apenas o producto concreto de uma reação provocada pelos abusos da democracia degenerada em demagogia.

E' por isso que esses governos, quer os falsos democratas queiram, quer não, surgem sempre e na hora propria, como movimentos incoerciveis dos organismos politicos. E' por isso que esses governos só são possiveis nas democracias em desordem ou nas falsas democracias que tantas existem nos velhos paizes da Europa. Para que uma democracia possa funcionar devidamente é preciso que a educação civica e scientifica do povo que a exerce, atinja um alto grau de perfeição.

E onde essas democracias educadas e scientificas não existem, não são os rotulos capazes de as substituir.

Que argumentos se empregam contra o fascismo?

A falta de liberdade nas manifestações de pensamento politico e a submissão forçada a uma disciplina que estabeleceu para todos os cidadãos, estreitas regras de conduta social. Que resultou d'ahi? Que resultou desta forçada obediencia ás ordens de um partido que começou por não conter elementos militares e acabou por unir todos os cidadãos para que a grandeza da patria represente a grandeza de todos?

Isto — Em 1922-23 o orçamento italiano tinha um deficit de trez biliões de liras; em 1924-25, o orçamento italiano teve um *superavit* de cinco milhões de liras!

Emquanto as moedas dos paizes onde a liberdade deixa em paz a cafila que grita contra o fascismo e trama a ruina da propria patria para obedecer a Moscou, se desvalorisam e aniquilam, a moeda italiana estabilisa-se e valorisa-se.

A Italia acabou com a inflação. A divida exterior da Italia tem estado em redução constante desde a gerencia de Mussolini.

Teem por acaso, aumentado as contribuições? Longe disso.

Os impostos sobre as sucessões diminuiram enormemente e o rendimento das contribuições fundadas sobre a constituição das riquezas, e não sobre a sua destruição pelo Estado, como sucede entre nós, teem aumentado muito mais...

Os caminhos de ferro, que estavam arruinados, já teem lucros, tendo aumentado o trafego e diminuido as despezas com o pessoal. A Italia tem espalhado por toda a parte uma rêde de electrificação importantissima.

A corrente electrica, quer para luz, quer para força motriz, é barata e é facil.

A ceara da Italia aumentou a colheita em um bilião de quilos.

Quer dizer: Ha paz, ha ordem e ha trabalho!

Eis o que a logica esmagadora dos numeros estampa na face dos que gritam contra o fascismo.

Eis o que a cafila de exploradores das multidões e a cambada de tolos que gritam agoniados contra a ditadura italiana e cahem de cocoras diante de outra ditadura, mas esta de lama, de sangue e de ruina, onde uma só opinião se admite e onde a morte, facil e rapida, faz emudecer todos os protestos, não pode iludir nem pode negar.

Na Italia todos os cidadãos pacificos, ordeiros e patriotas podem viver, trabalhar e enriquecer tranquilos e protegidos.

Na Russia, que os mariolas proclamam como terra redentora, só os bandidos vivem e prosperam. A maioria é um bando de miseraveis famintos que trabalha e vive sob a constante ameaça do fusilamento e da fome.

Quem escreve estas linhas nunca se afastou dos bons principios democraticos e por isso não aplaude as ditaduras, quer elas sejam brancas ou sejam côr de sangue, mas reconhece que elas são uma operação necessaria nos organismos sociaes entoxicados pelos abusos e excessos das falsas democracias.

Não as deseja nem as provoca, mas não as teme.

L.

A escola de S. Pedro e a Ordem do Carmo

Ha dias foi pedida á Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, desta cidade, a cedencia de terreno para a construção de uma escola, cujo custo se espera seja pago pelo Estado. A Ordem ponderando, como devia, o pedido, resolveu indeferil-o como já tinha feito a outros da mesma natureza. Os motivos que a levaram a essa resolução, que achamos deve ser mantida, não são nem secretos nem complicados. A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo é uma corporação muito antiga e a Meza que legalmente a representa, composta de pessoas conservadoras e amigas acerrimas da tradição.

E porque assim é, tem sempre o maior empenho em trazer o Templo no melhor estado de conservação e no maior aceio. Para isso não chegam os seus rendimentos que, em grande parte, provêm do aluguer dos terrenos para a feira anual que ali se realisa e que foi instituida por Provisão de D. João V, de 3 de julho de 1720, registada no livro de copias de Leis de 1610 a 1745, da camara municipal deste concelho.

Cedendo esses terrenos cercearia, pois, a Ordem os seus minguados recursos e destruiria a perspectiva no meio da qual o Templo se ergue com realce e com grandeza. A Ordem trabalha todos os anos com afan para angariar meios que lhe permitam cumprir o que julga ser a sua missão, e os benemeritos fundadores da escola fazendo o mesmo para cumprir tambem a sua, facilmente encontrarão noutra parte terreno mais bem situado que o da Ordem do Carmo, que não sendo por principio algum inimiga da instrução e da moral que a mesma deve fornecer, desejaria poder concorrer para que a escola se levantasse.

Segundo corre, já por ahi se esboçam ameaças contra a Ordem por não acceder ao que queremos fundadores da escola. Pode toda a gente, porem, estar certa de que a Meza da Ordem ha de saber cumprir o seu dever em todas as emergencias e ha de ter ao seu lado a opinião honesta e sensata de todas as pessoas que não estão adstritas a seitas nem a partidos.

"A COMICHÃO,,

Já vimos como se creou e apareceu a *comichão* salvadora e já vimos tambem de que qualidade são as altissimas competencias de que ela está fornecida para atingir os seus filantropicos intuitos.

Qual foi a sua obra? Quaes foram os beneficios que tem prestado nos já longos mezes da sua gloriosa existencia?

Ninguem o sabe porque ela não o quer dizer.

O que se pode afoitamente afirmar é que a seu peso nas transações, quer no paiz quer no estrangeiro, foi absolutamente nulo, notando-se apenas a coincidencia de que os preços peoraram quando ela tamarescamente anunciava a sua entrada em atividade. Que ela nunca quiz dedicar-se senão ás amendoas. Com os figos e as alfarrobas não quer ela relações. Para sermos completamente justos, devemos dizer que no paiz a sua influencia embora não determinasse no mercado qualquer movimento de preços, foi no entanto prejudicial para muitos productores, alguns conhecemos, atentos a todos os factores que podem influir nas cotações, que chegaram a supôr a *comichão* capaz de determinar a alta e se foram deixando ficar com as amendoas e ainda as teem nesta altura, em que elas valem quasi metade do que já valeram. Para esses a *comichão* foi uma verdadeira calamidade.

Devemos ainda dizer que esses productores não são daqueles com quem a *comichão* poderá contar algum dia, porque eles são dos taes que a todas as missões de filantropia, e a todas as glorias derivantes de uma acção colectiva, preferem vender as suas amendoas a um preço certo, a um pagamento imediato, em que não haja a sombra de um intermediario, não já o honradissimo matematico e grão mestre sr. Cabreira, sabio dos dois hemisferios, mas até de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E ahi reside fundamentalmente o momental fracasso da benemerita e esforçadissima *comichão*.

Só quem fôr cego de nascença ou tropego da mioleira é que não vê que o productor algarvio tem horror a intermediarios e que desconfia mais deles que o diabo da cruz, sejam eles quaes forem.

Não cede a ninguem a venda e liquidação dos seus productos.

E não terá ele carradas de razão?

Entregar as suas amendoas a um grupo de individuos, alguns dos quaes ele nunca viu, alguns dos quaes ele conhece de gingeira, para que esse grupo, sem risco algum para os que o compõem, realise a venda e depois lhe apresente as despezas de embalagem, de fretes terrestes, de fretes maritimos, de seguros, de cargas, de descargas, de comissões a agentes, de reclamações de compradores, de liquidação de cambios, de juros de bancos, etc., e ainda por cima uma percentagem grossa para despezas do benemerito grupo por tantas canseiras que se deu, é, com franqueza, uma operação muito complicada e muito arriscada.

Em face de uma operação de realisação tão complexa, prefere ele vender os seus fructos no mercado ou na sua propria casa, sem mais complicações do que fazer a venda, entregá-los e receber o dinheiro. E' uma operação simples, sem subtilezas de cambios, sem complicações de comissões, agentes, nem dificeis operações bancarias, sem quaesquer coisas que ele não possa resolver.

E digam-nos agora todas as pessoas imparciaes e todas as pessoas de bom senso: Não tem carradas de razão para assim proceder todo o productor de fructos que por esta forma realisa as suas vendas?

E qual será o productor de frutos que quererá meter como intermediarios nas suas vendas qualquer organismo do Estado?

Quem quererá entregar á Bolsa Agricola, contra a qual já os proprios funcionarios levantam tremendas acusações, a liquidação dos seus fructos?

Pois não se vê, por toda a parte, a acção negativa do Estado, a sua acção destruidora da riqueza e do trabalho productivo e organisado?

E' preciso um desconhecimento absoluto dos organismos estatitos, das suas taras indestrutiveis, para aconselhar e louvar a intervenção deles em operações comerctaes ou industriaes. Só podem preconisar uma tal intervenção, certos funcionarios a quem ele ostente a teta generosa que tantos inuteis, tantos incapazes, tantos madriões alimenta, os que aspiram ir acrescentar esse grande exercito de parasitas, ou os ignorantes.

A tamaresca invenção do negociante vampiro, sugando o productor de fructos, explorando a sua ignorancia dos mercados extrangeiros, é uma burla, uma mentira, é uma escorrencia de quem não tendo inteligencia para coisa melhor, quiz armar em defensor dos productores para conquistar a simpatia destes e criar uma situação de destaque que lhe permitisse atingir certos fins politicos.

Mentira bem palpavel e bem patente; burla que a actual situação da praça bem claro mostra. Os taes negociantes que teem nas *burras* o dinheiro dos productores estão, muitos, de facto falidos e outros em situações verdadeiramente afiictivas pelos enormes prejuizos com que teem de fechar os seus balanços. Em contraste com eles como estão os productores, os taes tão fundamente explorados?

Como se viu na *bicha* que eles fizeram naqueles dias em que foi necessario ir ás agencias do banco de Portugal trocar as notas falsas.

Como se vê e se conclue dos factos citados para crear uma comissão não foi preciso nem eleitores, nem a verdade, nem a honestidade de processos que deve ser o fundamento de taes actos para que eles sejam coroados pelo bom acolhimento e simpatia de todos e para que em si mesmos concentrem a respeitabilidade que teem de os impôr aos proprios adversarios.

Sem mandato e sem fundamento serio, essa abulica entidade é apenas um espantalho que se agita no vacuo e que, se nos tem merecido as risonhas referencias que lhe temos feito, é apenas por ela realisar a sua messianica ação, não teem recuado em desacreditar os comerciantes de fructos sem respeito pela dignidade alheia nem pela propria.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 13 de Abril de 1882

Veio passar as ferias com sua Ex.ma familia o nosso patricio e amigo sr. Manoel de Bivar Veinholtz, aluno do ultimo ano do curso de agronomia do instuto agricola de Lisboa.

—O delegado do procurador regio na comarca de Tavira sr. bacharel Matheus Teixeira de Azevedo, requereu á camara municipal daquele concelho, pozesse a concurso o lugar de escrivão da mesma camara, que se acha vago ha mais de trez anos.

O sr. Teixeira de Azevedo propõe-se concorrer ao referido lugar.

—*Theatro Lethes* — No sabado, 15, ultima recita do festejado drama *A pastora dos Alpes*.

A hora legal

Os relogios foram hoje adeantados

O sr. ministro do comercio assinou um decreto determinando que a hora legal fosse adeantada de 60 minutos, desdo hoje até 4 de outubro.

Grão de bico

Vende-se um vagon, de optima qualidade e grado. Pedir amostra e preço a Marcos Bentes—Beja

Uma obra de alta utilidade

A ESCOLA PEDRO NUNES

Faro é, incontestavelmente, uma das capitaes de provincia, que mais institutos de ensino possue. E' possivel e certo mesmo, que, alguns, e não daqueles que menos custam, estejam bem longe de corresponder aos intuitos para que foram creados, mas outros ha que excedem em muito a sua capacidade de ensino, apezar de serem dos que menos recebem do Estado.

Está neste caso a Escola de artes e oficios, Pedro Nunes, que merece a atenção e interesse de todos os que se preocupam com a instrução das classes pobres. Esta escola tem uma frequencia de 200 e tantos alunos apenas com um professor que é o seu director o sr. Raul Carneiro, e dos mestres, a sr.ª D. Laura Gonçalves e Antonio dos Reis. Já conheciamos o sr. Raul Carneiro como artista distinto, discipulo do grande mestre Columbano, com uma tecnica firme que recorda a do Mestre e que a imobilisação neste logar impede talvez, de nos dar um artista de grande realce. O que nós desconheciamos era a sua obra de educador diligente e apaixonado e que tem feito do seu logar, na Escola Pedro Nunes, um verdadeiro sacerdocio. Com recursos miseraveis a Escola Pedro Nunes tem obtido, mercê da dedicação do seu pessoal ensinante, resultados que excedem os de todos os outros institutos de ensino de Faro. E se maiores não são é porque os seus alumnos, gente sem recursos, são obrigados a abandona-la logo que a intrução que vão recebendo lhes permite auferir um salario. A exposição interessantissima que o sr. Raul Carneiro no seu afan de fazer conhecer a Escola, a sua obra e os seus fins, ali organisou, é uma prova brilhante do que dizemos.

Vêem-se ali trabalhos femininos muito animadores quer na aula de desenho quer na aula de lavores femininos.

Ha desenhos e peças de roupa que revelam verdadeiras vocações artisticas. Na aula de desenho industrial ha desenhos de maquinas e desenho de peças de carpitaria, de marcenaria, de serralheiro e de arquitetura que bem revelam o zelo e o carinho com que o sr. Raul Carneiro educa os seus discipulos.

A aula de carpintaria apezar de não ter em geral, como já dissemos, senão aprendizes de pouco tempo, constroe varios utensilios em que se revela o cuidado do mestre que dirije. A aula de desenho noturno é frequentada por canteiros, serralheiros, pedreiros e carpinteiros, daqueles que querem exercer os seus oficios com competencia, daqueles que gostam de instruir-se e aperfeiçoar-se.

Como se vê a Escola Pedro Nunes, pela sua grande frequencia, pelos resultados praticos que dela tiram as classes trabalhadoras de Faro e arredores, mercê da dedicação e do carinho com que ali são ensinados os alunos, é uma obra de alta utilidade para a nossa capital de provincia, e o seu director e os seus mestres merecem os louvores de todos os que se interessam pela instrução profissional.

SILVESTRE ORTIGÃO
Advogado
Rua Tenente Valadim 38
-:- FARO -:-

Armações de atum

Nos arraiaes das armações do Cabo e do Ramalhete, procedeu-se na quarta e sexta feira, respectivamente, á benção das redes para a pesca do atum.

O lançamento das armações já principiou a fazer-se.

Postaes alfacinhas

MARIA

Um facho resinoso preso num angulo erradia uma luz vermelha, viva, inquietante.

Maria, a flor da Judeia, chora silenciosamente. Tem ainda nos seus olhos dum azul purissimo, as scenas tragicas daquele dia sinistro.

Aos seus ouvidos retinem echos plangentes dos martelos, pregando o seu divino Filho ao lenho infamante. Ouve ainda as blasfemias do povo judaico a incutir ferocidade aos algozes, desumanos e ebrios de vingança atroz.

Vê ainda; horror supremo! O seu Filho, o Redemptor, suspenso entre o Céo e a Terra, a jorrar sangue por inumeras chagas.

Visão horrorosa a daquelas trez cruzes, sinistras, erguidas naquele monte fatal!

Viu os astros cobrirem-se de grossas nuvens, negras e espessas. A tempestade desencadear-se tremenda, os raios a cruzarem o espaço, a voz potente do trovão e a terra tremer...

Todos fugiram; todos abandonaram esse local sinistro, só Ela ficou, a olhar o seu adorado Filho.

Pobre Maria!

Que fez teu Filho para assim ser flagelado? Que crimes cometeu aquele doce Rabi, de sorrisos doces e olhares meigos?

Amou os pobres, protegeu as creanças e os fracos... Só a Ele, ninguem protegeu!...

Curou os leprosos, deu vista aos cegos e fez andar os paraliticos... E o seu corpo foi, tambem flagelado!...

Deu vida aos mortos, espalhou a alegria e matou a sede e a fome... Ele tambem teve sede, sede de amor, e mataram-no!...

Teve o odio a cercá-lo... E Ele, morreu amando!...

Tudo isso Ele fez, com o seu olhar meigo e sofredor. Teve palavras de perdão para a mulher adultera e para a mulher perdida, só a Ele ninguem perdoou.

Mataram-no, com requintes de crueldade e ninguem o defendeu..

Pobre Maria!

Maria olha ainda, contempla mais uma vez, aquele rosto meigo de aspecto radioso, e sobre aquele corpo gelado, ensanguentado, as suas lagrimas, grossas como perolas, caiam incessantemente...

Aperta mais aquele corpo adorado de encontro ao peito, onde sete espadas lampejam á luz do facho resinoso, vermelha, viva e inquietante.

E, pelas suas faces, deslisam lagrimas ardentes que brilham como diamantes de scintilações estranhas!

Lisboa.

Thiago A. de P. e Silva Conceiçã

D. MARCELINO FRANCO

Passou hontem o aniversario natalicio de S. Ex.ª Rev.ª sr. D. Marcelino Franco, que tão digna, solicitamente preside aos destinos da diocese algarvia.

A S. Ex.ª Rev.ª enviamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Os diamantes

Pelas estatisticas do sindicato dos negociantes de diamantes de Londres, e que tem o controle do comercio mundial dos diamantes, sabe-se que 80 % da producção de diamantes em todo o mundo é absorvido pelos Estados Unidos.

Inquerito

O delegado do procurador da Republica em Lagos e o escrivão do terceiro oficio da mesma comarca, foram nomeados para continuarem o inquerito aos actos do secretario da administração do mesmo concelho.

Automovel

N. S. U. em bom estado, 6 logares vende-se em conta. Tratar com Guerreiros, Pires & C.ª—Faro

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Está em Faro com sua esposa, o sr. Jorge de Mendonça. Veio acompanhar seu sogro sr. Judice Fialho no seu aniversario natalicio.

—

Regressou de Lisboa o sr. Frederico Ferreira de Souza.

—

Retirou para Lisboa com sua esposa, o nosso colega sr. Macedo Ortigão.

—

Esteve em Faro o sr. José Martins Seruca, ex-escrivão de direito desta comarca.

—

Regressou a Faro, com seu filho, a sr.ª D. Elvira Vaz Velho, esposa do sr. João Machado Vaz Velho.

—

Seguiu para Lisboa o sr. Henrique de Bivar Comano.

—

Está em Montes Velhos, de visita a seus paes, o sr. Ignacio de Souza Branco desta cidade.

—

De visita a sua tia sr.ª D. Ana Velhena de Melo Sampaio e seus primos, esteve em Faro, hospedado em casa dos srs. condes do Cabo de Santa Maria, o sr. visconde de Alcobaça.

—

Com sua familia foi passar algum tempo em Lisboa o sr. Alfredo Padinha, de Beja.

Casamentos

Na Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta cidade, realisou-se ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Silvina Agueda Rodrigues Davim, gentilissima filha do ilustre poeta e advogado dr. Rodrigues Davim, já falecido, com o sr. dr. Mario Augusto Barbosa Lyster Franco, filho do distincto artista pintor, sr. Lyster Franco, nosso presado colaborador e da sr.ª D. Maria das Dores Dias Barbosa da Silva Lyster Franco.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Maria de Sande Lemos e seu esposo o coronel sr. Sande Lemos e por parte do noivo a sr.ª D. Joaquina Aboim Ascensão Davim, e seu pae o sr. Lyster Franco.

O acto revestiu grande luzimento, presidindo á cerimonia o reverendo prior da freguezia de S. Pedro, sr. João Bernardo Mascarenhas. A igreja encontrava-se vistosamente ornamentada, tendo o sr. Honorato Santos executado no orgão varios trechos de musica sacra.

Em seguida ao acto foi servido em casa da sr.ª D. Joaquina Davim um magnifico copo de agua.

Na *corbeille* dos noivos viam-se numerosas prendas de muito valor e fino gosto, que o adeantado da hora não nos permittiu registar.

Aos noivos as nossas sinceras felicitações e os nossos votos pelas felicidades de que são dignos.

—

Pelo alferes reformado da guarda fiscal, sr. João Augusto Leitão foi pedida em casamento para seu filho sr. Antonio Augusto Leitão, a sr.ª D. Idilia da Conceição Graça, gentil filha do sr. Leonilde Cezar Graça, inspector dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Doentes

Regressou de Lisboa, melhor dos seus sofrimentos, a esposa do sr. José Mariano da Encarnação, desta cidade.

—

Agravou-se, infelizmente, o estado de saude do nosso comprovinciano sr. dr. Agostinho Lucio.

Pela provincia

MESSINES, 12 4 926.

Visitaram esta localidade no passado sabado os srs. Sebastião Ramalho Ortigão, presidente da camara municipal deste concelho, Joaquim Machado Tristão, inspector e administrador de Silves, e Cruz Azevedo, director da revista «O Nosso Algarve», de Faro.

Os dois primeiros vieram em serviço de instrucção e o ultimo por assuntos que se prendem com a elevação de um monumento ao insigne poeta João de Deus, saudoso filho desta terra.

Aos ilustres visitantes foi lhes oferecido um lauto jantar no palacete do rico proprietario desta povoação e presidente do senado municipal deste concelho, sr. Antonio Vaz Mascarenhas que foi de uma extrema gentileza para com os seus convidados.

O mesmo, que decorreu muito animado, serviu de protesto para se fazerem interessantes afirmações de interesse local para esta localidade, especialmente na parte referente á iniciativa da revista «O Nosso Algarve», pois que com palavras de carinho e entusiasmo foi prometido ao director desta revista todo o apoio da da camara municipal de Silves, que os mesmos ali representavam.

Associou se tambem, dando a sua completa solidariedade a tão simpatica ideia, o sr. inspector escolar, que acrescentou poder o sr. Cruz Azevedo contar não só com ele inspector, mas ainda com todo o professorado do seu circulo.

No final, foi pelo sr. Vaz Mascarenhas saudada a imprensa, sendo entusiasticamente correspondido por todos os presentes.

A' noite teve lugar no club desta localidade uma reunião em que assistiram o sr. Azevedo e varias pessoas no meio, sendo nomeada uma comissão para tratar dos trabalhos referentes ao monumento a João de Deus.

Lavra grande entusiasmo por esta iniciativa, sendo por isso de esperar em breve a sua realisação.

C.

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa o estudante sr. Rui Orlando Vizeto, filho do nosso falecido comprovinciano sr. dr. Ernesto José Cardoso.

—

Faleceu em Lisboa com 62 anos, o engenheiro sr. Arthur Mendes, que dirigiu a construção do caminho de ferro de Faro a Vila Real.

—

Em Lagoa faleceu o sr.ª D. Virginia Isidro Castilho Marreiros, esposa do sr. José Luiz Marreiros, comerciante daquela vila.

—

Faleceu em Estoy o sr. Antonio da Piedade Brito, alfaiate.

Edital

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro

FAZ SABER que em portaria do Ministerio do Trabalho, n.º 4.575, publicada no «Diario do Governo», n.º 26, 1.ª Serie, de 4 de Fevereiro, ultimo, foi designada a letra Q. para servir desde 1 do proximo mez de Maio até de Abril de 1927 para afilamentos de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir. Pelo que e de confirmidade com o disposto no Decreto de 1 de Julho de 1.11 é designado por esta Comissão o periodo que decorre de 1 de Maio a 12 de Junho do corrente ano para terem logar os afilamentos de balanças, pesos e medidas do sistema legal que se devem usar em todos os estabelecimentos deste concelho. As pessoas que pretenderem aferir balanças, pesos e medidas, deverão no corrente ano dirigir-se, áquelas cujo estabelecimentos se acherem na área das freguezias desta cidade e freguezia da Conceição—á oficina de aferição do concelho, na rua Domingos Guieiro (antiga Travessa Rasquinho) Faro, desde 1 de Maio a 30 de Junho; — as que possuem estabelecimentos na freguezia de Estoy, á séde desta freguezia, desde 1 a 8 de Junho, e na freguezia de Santa Barbara de Nexe, a séde da mesma, desde 9 a 12 do dito mez. Previnem-se as pessoas interessadas de que as balanças, pesos e medidas aferidas noutros concelhos, não ficam dispensadas de afilamento neste concelho e de que findos os prasos marcados neste edital se procederá a rigorosa correcção, apreendendo-se todas as medidas e instrumentos de pesar e medir que não tenham sido devidamente aferidas e impondo-se aos transgressores as multas respectivas. E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorancia, mandei passar o presente edital, e outros de egual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 15 de Abril de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva—*José F. P. de Mattos*

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Nos termos do artigo 202 do Codigo do Processo civil, é citada por editos de trinta dias contados da ultima publicação do presente, Eduardo Gago, ausente em parte incerta de Buenos Aires, Republica Argentina para no decendio, findo o praso dos editos, pagar na Tesouraria de Finanças deste concelho a quantia de 143$31, alem dos juros de mora, custas e selos, importancia da contribuição de registo por titulo gratuito dos anos de 1921 e 1922, sobre pena de seguir a execução seus termos.

O escrivão do 3.º oficio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

MONTE VENDE-SE no sitio do **Pão Branco**, freguezia da Conceição, com casas de moradia, ramada, palheiros, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e pinhal.

Dirigir ao seu proprietario, João Rodrigues Calças, no sitio da Galvana, daquela freguezia.

Editos de 15 dias

1.ª publicação

Por esta comarca e cartorio do 2.º oficio, correm seus termos uns autos civeis de acção de despejo em que é *autor* Pedro Carlos Lopes Martins e *reu* Antonio R. Conceição Sopa, solteiro, maior, comerciante, morador em Setubal, nos quaes é citado por editos de quinze dias o referido *reu*, para despejar imediatamente o armazem sito na rua do Pé da Cruz n.º 23 e 23 A, desta cidade, que tomou de arrendamento ao *autor*, com a cominação de, não apresentando impugnação no praso legal, findo os editos, se considerar ipso facto confessado o despejo, ficando o *reu* ou quem estiver ocupando o predio, obrigado, sob pena de desobediencia, entrega-lo despejado ao *autor* nos termos legaes.

O escrivão do 2.º oficio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Nos termos do art. 20 do Codigo do Processo Civil, é citada por editos de 30 dias, contados da ultima publicação do presente, Maria do Carmo Gago, ausente em parte incerta de Buenos Ayres, Republica Argentina, para no decendio, findo o praso dos editos, pagar na Tesouraria de Finanças deste concelho, a quantia de 143$31, alem dos juros de mora, custas e selos, importancia da contribuição de registo por titulo gratuito dos anos de 1921 e 1922, sob pena de seguir a execução seus termos.

O escrivão do 3.º oficio

Bernardo José Ferreira

O Juiz de Direito

Luiz Horta

ARMAZEM NO ALTO DE RHODES, com frente para a estrada de S. Braz, **aluga-se** para qualquer ramo de negocio. Dirigir ao seu proprietario, Antonio Thomaz Ramos.

Editos de trinta dias

2.ª publicação

Nos termos do artigo 202 do Codigo do processo Civil, é citada por editos de 30 dias, contados da ultima publicação do presente Albina Gago, ausente em parte incerta de Buenos Aires, Republica Argentina, para no decendio, findo o praso dos editos, pagar na Tesouraria de Finanças deste concelho a quantia de 143$31, alem dos jures de mora, custas e selos, importancia da contribuição de registo por titulo gratuito dos anos de 1921 e 1922, sob pena de seguir a execução seus termos.

O escrivão do 3.º oficio,

Bernardo José Ferreira

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Luiz Horta

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Nos termos do artigo 202 do Codigo do Processo civil, é citado por editos de trinta dias, contados da ultima publicação do presente Antonio Gago, ausente em parte de Buenos Aires Republica Argentina, para no decendio, findo o praso dos editos, pagar na Tesouraria de Finanças deste conselho a quantia de 143$31, alem dos juros de mora, custas e selos, importancia de contribuição de registo por titulo gratuito dos anos de 1921 e 1922, sobre pena de seguir a execução seus termos.

O escrivão do 3.º oficio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Marques, Vaz Velho & Caiado, L.da

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

Automoveis

Vendem-se um BUIK de seis cilindros de sete lugares, ou um DODGE de quatrocilindros de cinco lugares.

Tratar com ANIBAL NETO —Faro.

Cimento LIZ
—da—
Empreza de imentos de Leiria

Cimento branco «LAFARGE» para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, Limitada

—:— Faro —:—

Chalet

Na Praia da Rocha

Vende-se o que fica fronteiro ao Casino Tratar-se com Marcos Bente.—Beja.

Agencia de Procuradoria

DE

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Forense Portugueza de LISBOA

Correspondente da **Companhia de Seguros de Vida e Terrestres** contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

FARO

Mosaicos

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiaes

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve Limitada

Faro

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas.

Caixas registradoras, relogios de todos os sistemas, etc.

87 —*Rua Conselheiro Bivar*,— 89

João Mendes Madeira & Filhos, L.da

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedaes

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobilias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe,
Fornos electricos-da Companhia Portugueza,
Carbureto de calciu-marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

Oficina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertecentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predos

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

Santos Silva & Salgadinho, L.da

Fabrica de conservas :-:-: de peixe ::-: em azeite e salmoura

FARO